

2.03.06 - Botânica / Botânica Aplicada.

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS CADASTRADOS NO SUS DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PARÁ, BRASIL

Fabiana B. de Lima^{1*}, Dyana Joy S. Fonseca², Jeferson M. Costa³

1. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA, Campus Abaetetuba
2. Mestranda do Museu Paraense Emílio Goeldi/UFPA, Belém-PA / Orientadora
3. Professor EBTT do IFPA, Campus Abaetetuba, Abaetetuba-PA / Orientador

Resumo:

As plantas medicinais e seus derivados vêm sendo utilizadas pela população nos seus cuidados com a saúde há muito tempo. No município de Abaetetuba-PA, os agentes de saúde realizam o cadastramento da população no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de questionários, no qual o uso de plantas medicinais é verificado. Diante disso, essa pesquisa objetiva fazer um levantamento das plantas medicinais citadas nos questionários do SUS pela população de Abaetetuba-PA, Brasil. Assim, por meio da análise destes questionários, foram obtidas 43 etnoespécies medicinais, das quais 38 foram identificadas e pertencem a 26 famílias. A etnoespécie mais citada foi boldo (*Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch.Bip. ex Walp.) com 93 citações com (54,38%). Este estudo demonstrou que a população local possui conhecimentos relevantes sobre o uso de plantas medicinais, saber este que deve ser preservado para as gerações futuras.

Autorização legal: Esta pesquisa foi declarada dispensada da análise do comitê de ética, segundo a coordenação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), uma vez que se trata de análise documental.

Palavras-chave: Medicina popular; Etnofarmacologia; Etnobotânica.

Apoio financeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Abaetetuba.

Introdução:

Na Amazônia, uma região rica em diversidade biológica e cultural, tais fatores consequentemente influenciam para que as plantas medicinais sejam o principal meio de tratamento de doenças para a maioria da população, o que se deve tanto às práticas culturais locais como ao alto valor dos fármacos (ELISABETSKY; WANNAMACHE, 1993).

Por isso, as plantas medicinais e seus derivados vêm, há muito tempo, sendo

utilizados pela população nos seus cuidados com a saúde, seja pelo conhecimento do uso tradicional ou pelo uso na fitoterapia popular empregado nos sistemas públicos de saúde, seguindo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (ALONSO, 2004).

Ressalta-se ainda que 80% da população mundial dependem das práticas tradicionais no que se refere à atenção primária à saúde, e 85% dessa parcela utilizam plantas ou preparações à base de vegetais (ALONSO, 2004).

Dentro deste contexto, observou-se que no município de Abaetetuba-PA os agentes de saúde comunitários visitam as residências da população local para fazer o cadastramento individual no SUS. Para isso utilizam questionários nos quais, entre outras perguntas, é questionado se o morador usa plantas medicinais, refletindo o interesse dos órgãos competentes sobre as práticas da medicina popular local.

De fato, as plantas medicinais são excelentes opções de tratamento, pois além do seu baixo custo, contribuem para o resgate do conhecimento popular, na medida em que esse conhecimento sistematizado é incorporado nas normas, e a promoção de seu uso responsável, embasado nos conhecimentos científicos (FLOR; BARBOSA, 2015).

Assim, torna-se necessário o investimento em pesquisas em etnobotânica, sobre a nossa flora nativa, pois para Albuquerque (2005), a etnobotânica tem interesse de estudar o uso de plantas medicinais com o propósito de oferecer elementos práticos para outras áreas como a fitoquímica e a farmacologia, favorecendo a descoberta de novos medicamentos. Diante do exposto, essa pesquisa objetiva fazer um levantamento das plantas medicinais citadas nos questionários do SUS pela população de Abaetetuba, estado do Pará, Brasil.

Metodologia:

Área de estudo

O município de Abaetetuba pertence à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião de Cametá, estando sua sede

municipal localizada entre as coordenadas geográficas 01°43'24"S e 48°52'54"W.Gr. Abaetetuba é um dos menores municípios do Pará com uma extensão de 1.611 km² e possui aproximadamente 140.000 habitantes (SEPOF, 2016).

Coleta de dados e seleção dos informantes

O presente estudo baseou-se em uma análise documental, seguindo as orientações de Gil (2002).

Partindo disso, o levantamento se deu em Fevereiro de 2017, através da triagem documental para selecionar os informantes que são considerados usuários de plantas medicinais, de modo que esses compõem a amostra analisada.

Coleta e identificação das espécies

A análise dos questionários gerou uma lista com os nomes vernaculares das plantas medicinais (etnoespécies) utilizadas pela população. A partir desta lista, foram levantadas as espécies de mesmo nome popular no acervo do herbário do Instituto Federal do Pará, Campus Abaetetuba (HIFPA) para comparação e identificação inicial, pois a referida instituição contém amostras de plantas medicinais coletadas nas áreas indicadas nos questionários. As espécies que não foram identificadas seguindo a metodologia anterior foram coletadas nos locais indicados nos questionários através de turnês guiadas, feitas na companhia dos moradores (ALBUQUERQUE et al., 2010). Após a coleta, o material botânico foi herborizado segundo as técnicas apresentadas por Ming (1996) e as amostras foram identificadas com base na literatura taxonômica específica. Após a identificação, as exsiccatas foram depositadas no herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém-PA (MG) e no HIFPA. As famílias botânicas foram circunscritas de acordo com o sistema de classificação da Angiosperm Phylogeny Group – APG IV (2016).

Análises de dados

Foi aplicado a técnica de listagem livre que, segundo Albuquerque et al. (2010), serve para obter as espécies que os informantes possuem mais familiaridade.

Posteriormente, foi realizada uma análise bibliográfica sobre as espécies para saber seu uso medicinal dentro da fitoterapia contemporânea e no conhecimento popular, através das etnoindicações registradas na literatura. Para isso, foram usadas obras relevantes sobre plantas medicinais no Brasil e na Amazônia, tais como Morgan (2003), Franco (2003), Lorenzi e Matos (2008), Saad et al. (2009) e Berg (2010).

Resultados e Discussão:

Foram analisados 1.089 questionários aplicados por 40 agentes comunitários de saúde do município de Abaetetuba-PA. A partir deles foram reconhecidos 171 usuários de plantas medicinais.

Os questionários analisados pertenciam aos postos de saúde da Colônia Nova (que atende comunidades da zona rural), da Francilândia (que abrange os bairros urbanos Francilândia e São Lourenço), do Algodão (que contempla o bairro urbano de mesmo nome), e o posto do Heraldo Pantoja (que atende tanto os bairros da zona urbana Cristo Redentor e Angélica, como localidades rurais do Ramal do Castanhal 01, Ramal do Castanhal 02, Bosque e Pirocaba).

Foram mencionadas 43 etnoespécies medicinais, das quais 38 foram identificadas e pertencem a 26 famílias, dentre essas as mais representativas foram Lamiaceae com cinco espécies e Asteraceae com quatro. A pesquisa realizada em Marudá-PA por Flor e Barbosa (2015) também apontou as respectivas famílias como representativas na flora medicinal local. De fato, estas famílias incluem várias espécies com compostos bioativos (LORENZI; SOUZA, 2008). Lamiaceae é rica em óleos essenciais, fenilpropanóides, diterpenos, sesquiterpenos e triterpenos (CRONQUIST, 1981; MATU; STADEN, 2003). Asteraceae possui alcalóides, diterpenóides, acetilenos, triterpenos, saponinas, esteróis, carotenóides e flavonóides (SCHULTES; RAFFAUF, 1990). Por isso, Ferreira (2000) reforça a importância dessas famílias como fornecedoras de recursos terapêuticos valiosos na medicina tradicional.

A partir da lista livre foram obtidas as plantas com maior "saliência cultural", sendo que as etnoespécies mais citadas foram: boldo (*Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch.Bip. ex Walp.) com 54,38% (93 citações), cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson) com 24,56% (42), jucá (*Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul.) com 14,03% (24), hortelã (*Mentha* sp.) com 8,77% (15), limão (*Citrus limon* (L.) Burm. f.) com 8,18% (14), sucupijú (*Mikania lindleyana* DC.) com 7,01% (12), barbatimão (*Stryphnodendron barbatimao* Mart.) e marupazinho (*Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb.) com 6,43% (11) cada, anador ou sete-dores (*Plectranthus barbatus* Andrews) com 5,84% (10) e erva doce (*Pimpinella anisum* L.) com 5,26% (9). Os dados obtidos em pesquisas etnobotânicas realizadas nos bairros urbanos de Abaetetuba (São

Sebastião, Fracilândia e Algodoal) também apontaram erva cidreira como a etnoespécie mais citada (PALHETA, 2013; MIRANDA et al., 2016; FERREIRA et al., 2016). Além disso, os moradores do bairro do Algodoal citaram boldo, canafiche e sucupijú entre as plantas medicinais mais utilizadas (FERREIRA et al., 2016). Abaixo segue um quadro com as análises das propriedades de usos medicinais.

Nome popular: Boldo Família: Asteraceae Nome científico: <i>Gymnanthemum amygdalinum</i> Propriedades medicinais: distúrbios do fígado e estômago, gases intestinais (LORENZI; MATOS, 2008).
Nome popular: Cidreira Família: Verbenaceae Nome científico: <i>Lippia alba</i> Propriedades medicinais: calmante, analgésico e espasmolítica suaves (LORENZI; MATOS, 2008; SAAD et al., 2009).
Nome popular: Jucá Família: Fabaceae Nome científico: <i>Caesalpinia ferrea</i> Propriedades medicinais: usado para curativos de ferimentos, contusões e estacar hemorragias (LORENZI; MATOS, 2008).
Nome popular: Hortelã Família: Lamiaceae Nome científico: <i>Mentha</i> sp. Propriedades medicinais: usado para os males do fígado, transtornos de rinites alérgicas, asma brônquica, bronquites, sinusites, trato respiratório, anti-helmíntica, estomáquica (SAAD et al., 2009).
Nome popular: Limão Família: <i>Citrus limon</i> Nome científico: Rutaceae Propriedades medicinais: diurética, antiescorbútica, antirreumática, adstringente, antisséptica (MORGAN, 2003; LORENZI; MATOS, 2008).
Nome popular: Sicupijú Família: Asteraceae Nome científico: <i>Mikania lindleyana</i> Propriedades medicinais: anti-inflamatório, cicatrizante, tratamentos hepáticos, úlceras crônicas, varicosas e dermatoses diversas (BERG, 2010).
Nome popular: Barbatimão Família: Fabaceae

Nome científico: <i>Stryphnodendron barbatimao</i> Propriedades medicinais: usados para hemorragias uterinas, feridas ulcerosas, diarreia, hemoróida, cicatrizante, asma brônquica, inflamação, conjuntivite, corrimento vaginal e queimaduras causadas por quimioterapia (FRANCO, 2003; LORENZI; MATOS, 2008; SAAD et al., 2009; BERG, 2010).
Nome popular: Marupazinho Família: Iridaceae Nome científico: <i>Eleutherine bulbosa</i> Propriedades medicinais: trata diarreia e verminose (LORENZI; MATOS, 2008).
Nome popular: Anador, Sete-dores Família: Lamiaceae Nome científico: <i>Plectranthus barbatus</i> Propriedades medicinais: distúrbios do fígado e ajuda na digestão, gastrite, dispepsia, úlceras gástricas, cefaleia (LORENZI; MATOS, 2008; SAAD et al., 2009).
Nome popular: Erva doce Família: <i>Pimpinella anisum</i> Nome científico: Apiaceae Propriedades medicinais: usados para estimular funções digestivas, eliminar gases, cólicas e dores de cabeça (LORENZI; MATOS, 2008).

Conclusões:

O presente estudo demonstrou que a população de Abaetetuba-PA ainda faz uso de plantas medicinais mesmo com a intensa urbanização que sofreu nos últimos anos. Além disso, por se tratar de uma pesquisa de levantamento que abrangiu um número significativo de informantes tanto de áreas urbanas como rurais, espera-se contribuir com a preservação do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais desta localidade e também servir de base para pesquisas futuras em etnobotânica e áreas afins.

Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93 p.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. **Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos**. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife, PE: Ed. NUPEEA, 2010. 41-64 p.
- ALONSO, R.J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Buenos Aires: CORPUS, 2004.

1360 p.

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** v.181, p. 1–20, 2016.

BERG, M.E.V.D. **Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático**. 3.ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. 268 p.

ELISABETSKY, E.; WANNAMACHER, L. The Status of Ethnopharmacology in Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 38, p. 137-143, 1993.

CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York, Columbia University Press, 1981.

FERREIRA, M.R.C. **Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense**. Belém-PA, Universidade Federal do Pará, 2000. 269 p. Dissertação de Mestrado—Centro de Ciências Biológicas, UFPA/MPEG.

FERREIRA, L.B.; RODRIGUES, M.O.; COSTA, J.M. Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro de Algodoal em Abaetetuba/PA. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 220-374, Jul-Set 2016.

FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do Sossego no **distrito de Marudá – PA**. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.

FRANCO, L.L. **Doenças tratadas com plantas medicinais**. 2.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. 143 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.

LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

MATU, E.N.; STADEN, V.J. Antibacterial and anti-inflammatory activities of some plants used for medicinal purposes in Kenya. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 87, n. 1, p. 35-41, 2003.

MING, L. C. Coleta de plantas medicinais. In: DI STASI, Luiz Claudio (Org.). **Plantas Medicinais: Arte e Ciência – Um Guia de Estudo Interdisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. 69-86 p.

MIRANDA, T.G.; OLIVEIRA-JÚNIOR, J.F.; MARTINS-JUNIOR, A.S.; TAVARES-MARTINS, A.C.C. O uso de plantas em quintais urbanos no bairro da Francilândia no município de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Scientia Plena**. v. 12, n. 06, 2016.

MORGAN, R. **Emciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição, propriedades**. Hemus, 2003. p. 555.

PALHETA, I.C. **Quintais urbanos e plantas medicinais: um estudo etnobotânico no bairro São Sebastião, Abaetetuba-PA**. Belém-PA, Universidade do Estado do Pará, 2013. 73 p. Dissertação em Ciências Ambientais.

SAAD, G.A.; LÉDA, P.H.O.; SÁ, I.M.; SEIXLACK. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SCHULTES, R.E.; RAFFAUF, R.F. **The healing forest: Medicinal and toxic plants of the northwest Amazonia**. Portland: Dioscorides Press, 1990.

SEPOF - SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS. **Estatística Municipal – Abaetetuba**. 47p. Disponível em: <http://www.sepof.pa.gov.br/estatistica/ESTATISTICAS_MUNICIPAIS/Mesorr_Nordeste/Cameta/Abaetetuba.pdf>. Acesso em: 13/03/2017.